

FCB Boletim B

ANO V — N.º 50

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

JUNHO — 1950



"LE DIABLE AU CORPS"
German Lorca

1 organização;

2 companhias;

3 grandes qualidades: *Prestigio!*

Confiança!

Garantia!

INDIANA

A VANGUARDA

COMPANHIAS DE SEGUROS GERAIS
RUA BÔA VISTA, 236 — 3.º ANDAR
FONE: 2-7580
SÃO PAULO



Capital - Cr\$ 3.000.000,00

DIRETORIA:

Dr. Wilton Pais de Almeida - Presidente
Guilherme Afif - Superintendente
Aldo A. de Souza Lima - Secretário



Capital - Cr\$ 5.000.000,00

DIRETORIA:

Guilherme Afif - Presidente
Aldo A. de Souza Lima - Superintendente
Jamil Domingos - Tesoureiro

Gerente Geral - Roque Summa

INCENDIO
TERRESTRES
MARITIMOS
CORREIO
ACID. PESSOAIS
RESPONSAB. CIVIL

AGUARDAMOS COM PRAZER A HONROSA CONSULTA DE V. S.

FOTOPTICA

Foto · Cine · Ótica

Foto · Cine · Ótica

ESCOLHA DENTRE ESTES O SEU APARELHO FOTOGRAFICO!

Lista resumida dos novos aparelhos recebidos pela FOTOPTICA. Para maiores detalhes, escrevam ou visitem-nos. Atendemos pelo reembolso e fornecemos material negativo e positivo. Venda e troca de aparelhos. Câmara escura executando o melhor serviço no gênero. Secção de ótica. Livros e revistas de fotografia e cinema. Peçam catálogos! Rua São Bento, 359 — Caixa Postal, 2030 — São Paulo — Telefone 2-4900.

Rolleiflex e Rolleicord — De fama internacional, podemos oferecer agora a todos os nossos amigos a nova linha Rollei. Pela primeira vez depois de muitos anos há modificação nos aparelhos. Todos vem com sincronização para flash embutida, o que permite instantâneos em casa, à noite, etc.. A nova Rolleiflex tem tampa do visor de novo tipo, havendo um novo visor esportivo. A lupa de aumento abrange todo o quadro, e não há mais dificuldades em focalizar com muita luz, devido a um novo dispositivo. Também há o novo modelo da Rolleiflex com objetiva Tessar 1:2.8 de 8 cm. de foco, uma maravilha mecânica e ótica. A bolsa de prontidão é de tipo novo, com tampa dobrável. Inúmeros melhoramentos tornam essa máquina ainda melhor e mais a gosto dos amadores e profissionais. Temos: Rolleicord com Zeiss Tessar azul 1:3,5 de 1,5 cm. em mala de prontidão novo tipo. Obturador Compur-Rapid Synchro até 1/500 de seg.. Rolleiflex com Zeiss Tessar Jena 1:2,8 de 8 cm. em mala de prontidão novo tipo. Obturador Compur-Rapid Synchro até 1/400 de seg.. Todos os aparelhos fazem 12 poses 6x6 cm. sobre filme 120. A Rolleiflex tem o famoso mecanismo automático de transporte do filme. Uma volta da manivel localiza o primeiro quadro, e não há dupla exposição. Acessórios para Rolleiflex: Sincronizador Heiland para lâmpadas flash, com ou sem solenoide embutido. Modelo grande para profissionais. Peçam detalhes. Possuimos filtros de tôdas as côres, inclusive azul e UV. Lentes de aproximação com cunha de correção; dispositivos para usar filme 35 mm. e chapas. Outros acessórios a pedido. Escrevam-nos.

Kodak Medalist II — A Kodak Medalist II é única em seu campo: próprio para os fotógrafos mais exigentes, que necessitam negativos da melhor qualidade. Objetiva Ektar 100 mm. f3,5 lumenizada; suporte tubular eliminando o fole e permitindo a relação sempre constante e paralela entre objetiva e filme; ocular do visor e telemetro, juntos; obturador Flash Supermatic até 1/400 de seg. — corpo de metal fundido a pressão, abrigando rigidamente todos os mecanismos. Há possibilidade de adaptação para chapas, filme rígido, filtros e outros acessórios. Tira 8 poses 6x9 cm. em filme n.º 620.

Com mala de prontidão fortíssima.

Acessórios que dispomos no momento: filtros de tôdas as côres, Kodak série VI, parasol Kodak e Sincronizador para flash Kodak.

Kodak Tourist — Desenho moderno, de corpo metálico em um só bloco, oferece o máximo de resistência a um preço extremamente conveniente. Dispositivo que permite obter a velocidade e abertura certa para toda a ocasião, disparador no corpo da máquina, objetiva excelente e obturador até 1/200 de seg.. A objetiva é "lumenizada" e o obturador pode ser ligado às lâmpadas flash por meio de um dispositivo especial. Tira 8 fotografias 6x9 cm. em filme 620.

Com objetiva Anaston 1:4,5, mala de prontidão.

Temos também com o novo obturador Kodak de velocidade extraordinária 1/800 de seg..

Dispositivo para flash "Kodak" original.

Adaptador para usar filmes 828, ou tirar 16 fotos 4,5x6 cm. ou 12 fotos 6x6 cm., com respaldo especial.

Kodak Reflex II — Nova série da Kodak Reflex, com a famosa construção "Ektalite field lens", permitindo uma visão completa da imagem no vidro despojado, clara de canto a canto; novidade absoluta. Com dispositivo que trava o filme automaticamente no lugar. Bolsa de prontidão fortíssima. Acoplamento para flash embutido. Objetiva Anastar 1:3,5 de 80 mm. em obturador Flash Kodamatic até 1/300 de seg.. — Como acessório indispensável temos o sincronizador Kodak especial para esta máquina.

FOTOPTICA

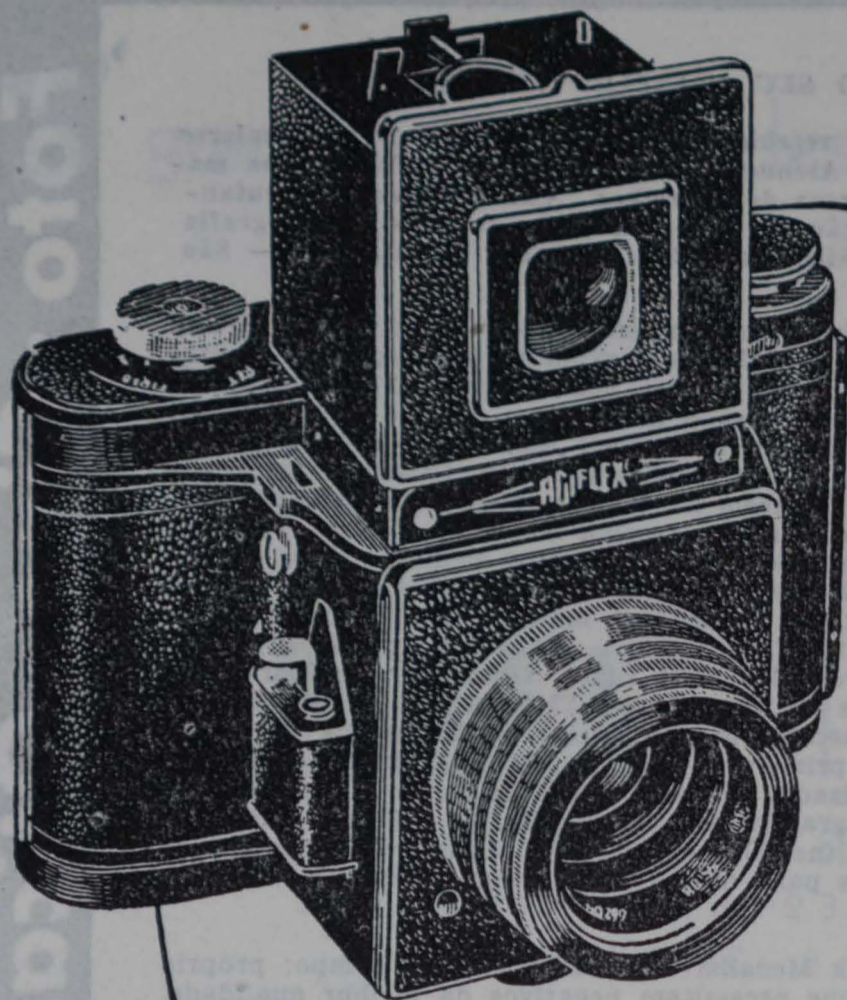
RUA S. BENTO, 359 — TELEFONE, 2-4900

CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO

ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS FELO REEMBOLSO.

Você ficará admirado!

Sim! Até você ficará admirado com os excelentes resultados das máquinas Agiflex e Agifold. Tanto o amador avançado e exigente como o principiante na arte da fotografia obtêm resultados simplesmente maravilhosos. Seja você também um feliz possuidor de uma Agiflex ou Agifold. Dois tipos diferentes para sua melhor satisfação.



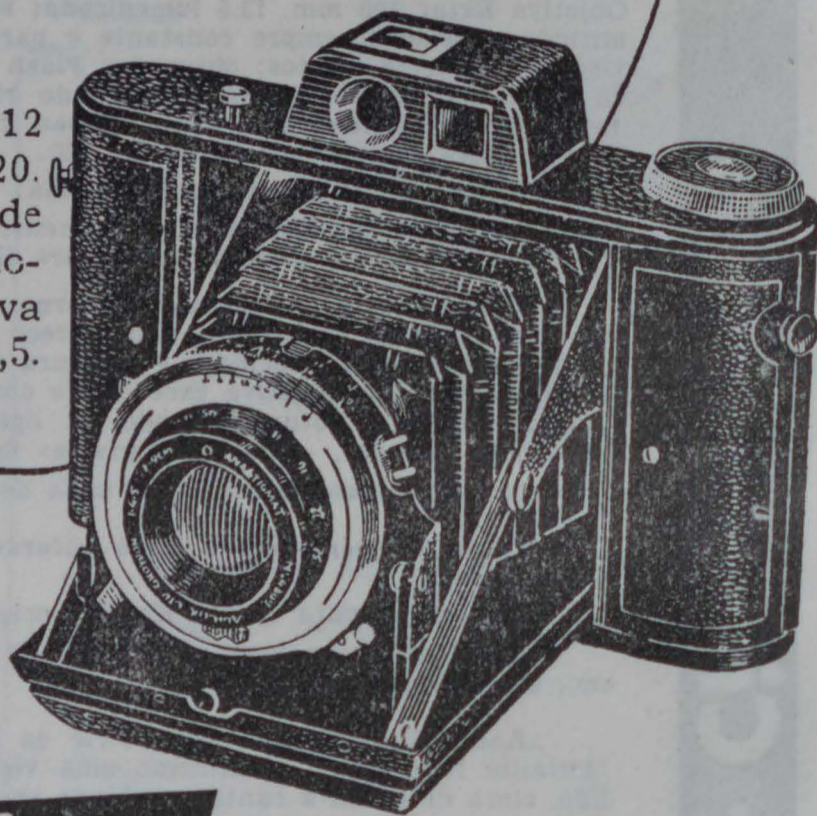
AGIFLEX

câmera tipo reflex, tira 12 fotos 6x6 em filme 120. Construção fortíssima, obturador de grande precisão com velocidade até 1/400. Objetiva Agilux 1:3,5 azulada.



AGIFOLD

câmera de fole, tira 12 fotos 6x6 em filme 120. Construção sólida e de aparência moderna. Objetiva azulada 1:4,5.



PRODUTOS DA AGILUX LTD.
DISTRIBUIDOS POR MESBLA

Mesbla

Rua 24 de Maio, 141 - São Paulo

A VENDA NAS
BOAS CASAS DO RAMO

RIO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE
NITERÓI - PELOTAS - RECIFE - VITÓRIA

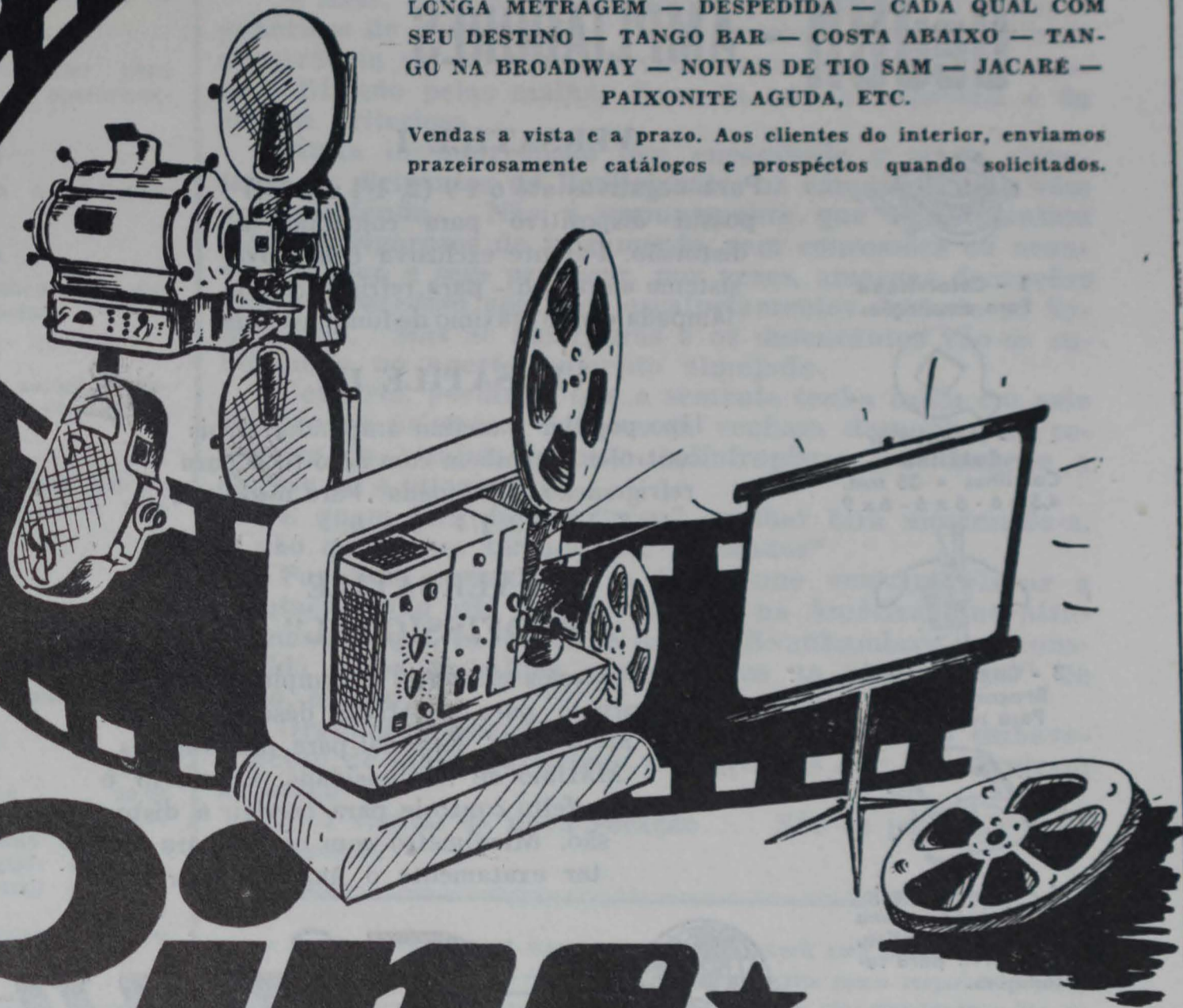
A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA DO BRASIL

"PROJETORES DE 16 e 35 M/M — FILMADORES —
FILMES — ACESSÓRIOS"

A maior Filmoteca de 8 e 16 m/m para aluguel e venda.
COMEDIAS — DESENHOS — MUSICAIS — FAR-WEST —
ESPORTIVOS — NATURAIS, ETC.

LONGA METRAGEM — DESPEDIDA — CADA QUAL COM
SEU DESTINO — TANGO BAR — COSTA ABAIXO — TAN-
GO NA BROADWAY — NOIVAS DE TIO SAM — JACARÉ —
PAIXONITE AGUDA, ETC.

Vendas a vista e a prazo. Aos clientes do interior, enviamos
prazerosamente catálogos e prospectos quando solicitados.

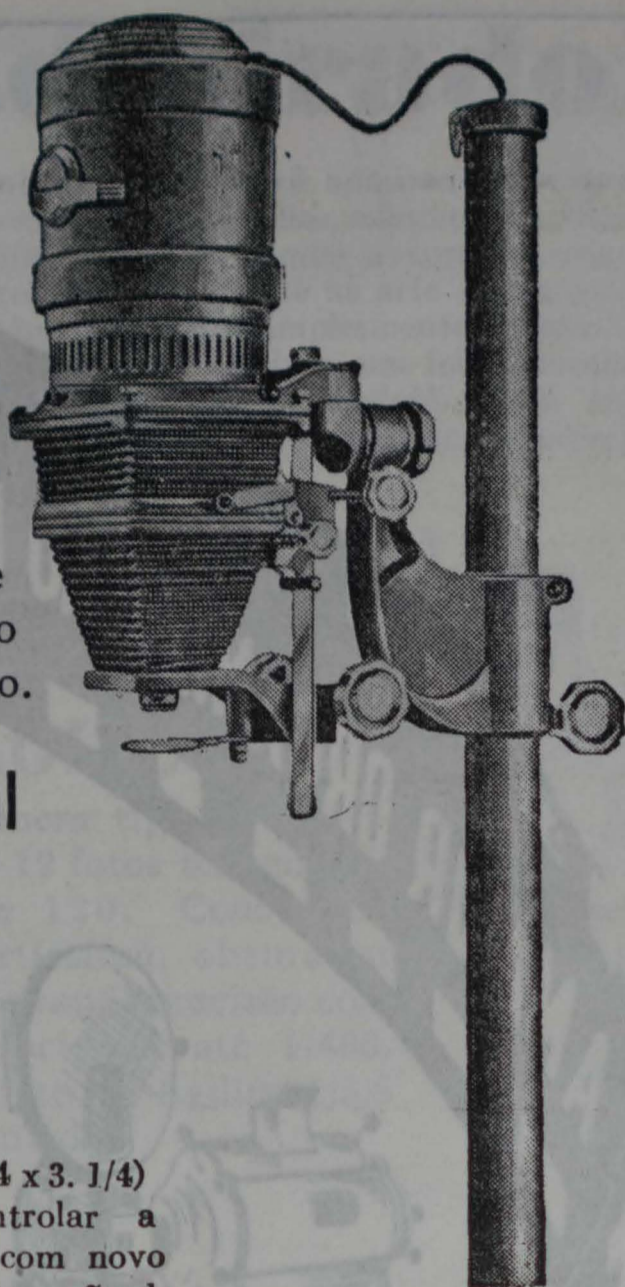


Cine★
FORNECEDORA

AV. RIO BRANCO, 181, 5º AND. EDIFÍCIO CINEAC TRIANON - TEL. 42-5111 - RIO

© M.V.

Um serviço fotográfico adequado depende também do melhor material. Em todo o mundo DeJUR é conhecido sempre como a fonte, por excelência, do material fotográfico incomparável: Ampliadores, Fotômetros e material em geral de "quarto escuro", em DeJUR é perfeito.



Equipamento profissional

DeJUR - AMPLIADORES



1 - Color-Head
Para ampliações

VERSATILE I
Para negativos até 6 x 9 (2. 1/4 x 3. 1/4) possui dispositivo para controlar a distorsão. Patente exclusiva com novo sistema aêro tech - para refrigeração da lâmpada com o máximo de luminosidade.



2 - Negat-Car
Caixilho
Caixilhos - 35 mm.
4,5 x 6 - 6 x 6 - 6 x 9

VERSATILE II

Tipo popular e melhor ampliador. Dois controles - também com aêro-tech para refrigeração da lâmpada. Para negativos até 3. 1/4 x 3. 1/4 - 9 x 9.



3 - Copying Lights
Braços-Laterais
Para reproduções

VERSATILE

"PROFISSIONAL" (4x5)

Dos mais eficientes e completos, apropriado para negativos desde 35 mm. até 4" x 5". Especial para profissionais. Máximo de luminosidade. Completo e perfeito controle para corrigir a distorsão. Micrômetro com escala para ajustar exatamente o ângulo de projeção.



4 - Camera Back
Para substituir uma camera fotográfica. Pode servir para reproduções.



5 - Color-Filter
Para separação de negativos.



Cipan

S. Paulo: Rua D. José de Barros, 238 — Fone: 6-6913

Rio: Avenida Presidente Wilson, 113-A (Edif. Brasília)

FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE
BOLETIM

(Reg. n.º 254)

—x—

Diretor Responsável :
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :
Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial :
N. Kojranski

—x—

Redação e Administração :
Rua São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE

•
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•
Sala de leitura e bibliotéca
especializada.

•
Excursões e concursos mensais
entre os sócios.

•
Participação nos salões e concursos
nacionais e estrangeiros.

•
Intercâmbio constante com as
sociedades congeneres de todo
o mundo.

•
DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

•
Joia de admissão Cr.\$ 50,00
Mensalidade 20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) 200,00
Taxa extra mensal 10,00

•
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

•
Séde Social :

Rua Avanhandava, 316
S. PAULO — BRASIL
Fone : 2-0937

ANO V — N.º 50

JUNHO - 1950

A Nota do Mês

“Plantando dá...” Na singeleza cabocla desse ditado, reside todo um tomo de filosofia.

Plantar ou semear simbolisa a confiança no futuro, a paciência da espera, a coragem de enfrentar os contratempos, a disposição para a luta, — na esperança de colher, por fim, o prêmio do esforço dispendido.

Semear implica também, numa bôa dóse de idealismo, pois ninguém planta visando auto-suficiência. Quem semeia procura dar algo de si em proveito de muitos.

Por isso, quando há alguns anos, o Bandeirante iniciou, sem alarde nem clarinadas, a campanha de aperfeiçoamento e elevação do nível foto-artístico de seus associados, estava lançando a semente de uma árvore secular que frutificará e dará sombra a gerações, e não do pé de couve para o repasto de amanhã.

A Arte, entretanto, não aceita vernalização ou truques genéricos de precocidade. O seu processo evolutivo é uma decorrência do talento cultivado com persistência e afinco e filtrado pelas malhas finas da crítica imparcial e da análise criteriosa.

Muita incompreensão têm encontrado e ainda arrotarão os dirigentes do Bandeirante, na campanha que vêm empreendendo. Não é impunemente que se implantam métodos rigorosos de julgamento, sem concessões ou aconchegos nem é sem provocar, por vezes, amargas decepções que se procedem aos frios escalpelamentos durante os Seminários. Mas as amarguras e os desencantos vão-se sublimando no aperfeiçoamento almejado.

Conforta, portanto, que a semente tenha caído em solo fértil e os primeiros folíolos já venham despontando, estuantes de vitalidade, num heliotropismo que impede a clorose ou a estagnação.

E quem fala da sua “róça”, melhor fará mostrando-a, si não quizer ser tomado por “pescador”...

Por isso, convidamos a todos que venham visitar a plantação. Não está na Europa nem na América. Encontra-se mesmo aqui, no palacete da rua Avanhandava e é constituída pelos trabalhos apresentados ao “tema livre” de maio, último.

Orgulhamo-nos desse “Pequeno Salão” com o embevecimento de quem participou nas práticas que lhe serviram de berço.

E’ o vagido da nova geração... São os prenúncios da recompensa.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

COMPOSIÇÃO

ALDO A. DE SOUZA LIMA — F.C.B.

I

INTRODUÇÃO

Um dos temas obrigatórios nas costureiras arengas, diante de um trabalho qualquer, em nosso Clube é, sem dúvida, a **Composição**. Não só é obrigatório como também motivo a pendências que, mal solucionadas, deixam, regra geral, após si, uma atmosfera nebulosa de incompreensão.

Tal acontece atualmente, é óbvio, em virtude do rápido desenvolvimento que se vem apreciando no valor artístico dos trabalhos, do número cada vez maior de novos praticantes e também da alteração da forma de julgamento dos nossos concursos internos, em sua nova papeleta. Nesta, em seu item terceiro, lá está o famigerado tópico: **COMPOSIÇÃO**. Até a data em que se iniciou o uso da papeleta em apreço, o fator em questão era quasi um apanágio dos julgadores que o discutiam entre si, sumariamente, como matéria bastante conhecida (conhecida para eles, não há dúvida), deixando, porém, o iniciante na mais completa incertesa. A nova forma de julgar, no entanto, tratando diretamente do assunto obrigou a uma apreciação mais detalhada dos vários casos que se apresentam, sem que, entretanto, por razões evidentes, possam os julgadores aprofundar a matéria como poderão fazer proximamente, quando tivermos instalados os cursos regulares de arte fotográfica. Isto veio despertar a curiosidade e o espírito indagador, motivando as discussões e as asserções como ésta que ouvimos em palestra:

— “Sim — dizia um dos “novos” — porque afinal de contas a composição que não contém uma diagonal é falha”.

— “Não é não senhor — retrucou o mais avançado — e antes de mais nada aclaremos que em Composição existem

princípios básicos e não dogmas. As regras nos servirão apenas como pontos de apoio e a compreensão perfeita do assunto é que ditará a forma de composição e deixará clara a necessidade de fugir, por vezes, a qualquer regra”.

Assim é. O sólido conhecimento das formas composicionais, a continuidade da observação e o aprimoramento do gosto artístico permitem, após algum tempo, esquecer, praticamente, tais princípios, graças ao desenvolvimento sub-consciente de um “**sentido de composição**” que, uma vez obtido, passa a se expressar simultaneamente ao processo subjetivo da criação.

Até lá, porém, procuremos conhecer todos os rudimentos da Composição em seus mais variados aspectos, afim de que possamos apoiar o nosso desenvolvimento artístico em fundamentos sólidos. Depois nos libertaremos dando largas á emotividade individual, sem cogitações imediatas de ordem escolástica.

Tal é o motivo do despretencioso trabalho a que nos dispuzemos. Nele, a única preocupação foi apresentar, de forma ordenada, o que há de mais elementar no assunto. E’ a partida, por assim dizer, para estudos mais profundos que transcendem ao nosso parco conhecimento. Se obtivermos, com a sequência de artigos que hoje se inicia, ao menos em parte, este simples intento, nosso objetivo terá sido plenamente atingido, o que nos recompensará por todo o esforço dispendido.

Assim, rogando relevar as inumeras falhas que, certamente, se multiplicarão através estas páginas, passamos ao nosso estudo sobre **COMPOSIÇÃO**.

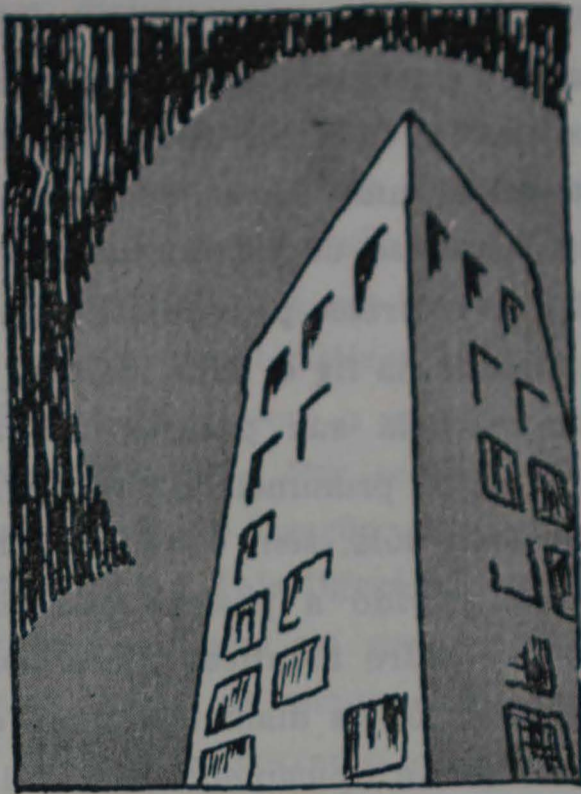


fig. 1

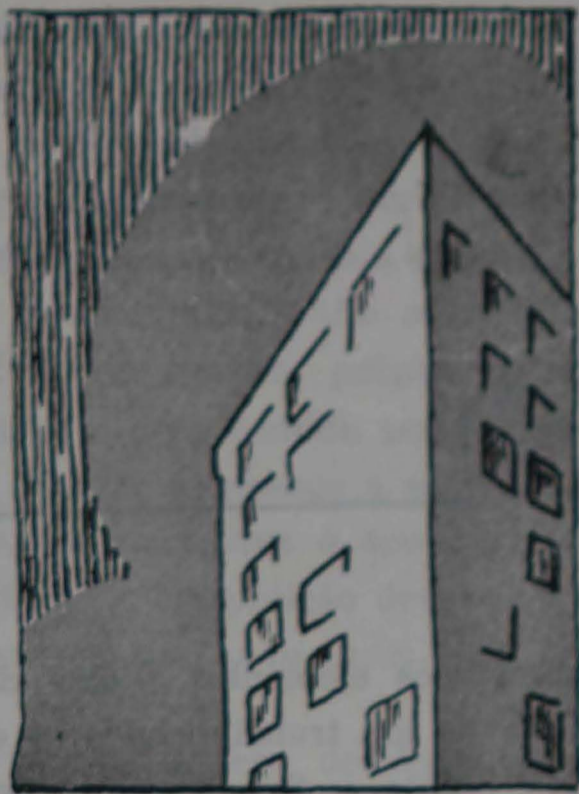


fig. 2

II

GENERALIDADES

1) Definição:

Como a palavra o dis — (Candido de Figueiredo define o ato de COMPOR como: “Formar de varias cousas. Arranjar. Ajustar. Harmonizar”. Define ainda COMPOSIÇÃO como “proporção entre as partes que constituem um todo”.) **Composição é, simplesmente, a “maneira pela qual o artista reúne elementos de forma a constituir um todo integral, fazendo um novo objeto de muitos, não necessariamente relacionados, de acordo com o espaço de trabalho”.** (Nathaniel Dirk).

Estudando, em minucias, ésta definição podemos obter uma vaga noção das primeiras aproximações do problema. Assim temos:

a) — ... é, simplesmente, a maneira — Logo a forma. Daí concluímos ser a composição em elemento formal, ou seja, de forma. Poderão objetar: A com-

posição não afeta o conteúdo? — Sim; pelo seu elemento formal, isto é, a maneira pela qual o conteúdo é apresentado. Assim advimos que o artista utiliza-se da composição para determinar, dar ênfase, ao subjetivismo da imaginação. Procurando objetivar observemos os exemplos das figuras 1 e 2. Com os mesmos elementos nota-se que foram obtidos, por simples questão composicional, dois efeitos bem diversos. Na figura 1 procurou-se externar um sentimento de exaltação pela altura do prédio — seria a visão de um espírito turbulento, cidadão, progressista. Na figura 2, porém, o mesmo edifício é apresentado por um espírito frio, lógico, ponderado. Limitou-se a registrar a solidez, as linhas da obra alheia sem lhe dar retoques de própria emotividade.

b) — ... reúne elementos. Em uma análise superficial poderia advir o conceito de que a composição só é possível

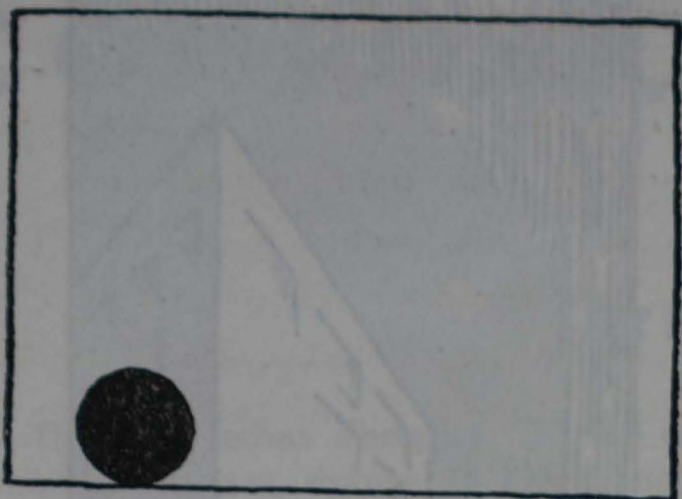


fig. 3

com numerosos elementos. Que diríamos então de um trabalho onde só existisse um objeto. Seria desprovido de composição? Não, pois sempre existirão,

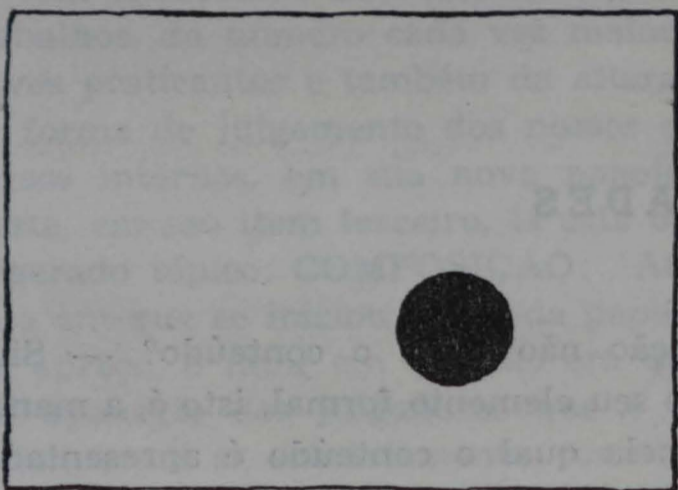


fig. 4

pelo menos, dois elementos: o objeto e a superfície onde é apresentado. A simples relação entre ambos, a posição do primeiro no segundo, a posição do objeto

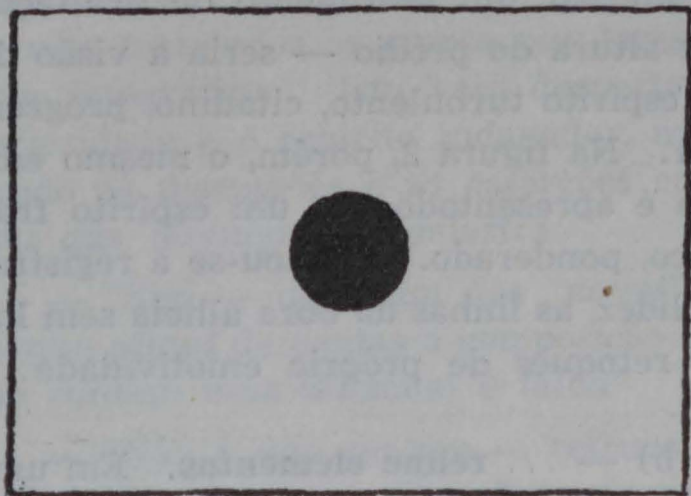


fig. 5

com referência aos limites do quadro, a diferença de tonalidades, a proporção entre as massas; tudo isto pode determinar, e determina, uma forma composicional. Na fig. 3 nota-se, de pronto, uma completa falta de interesse pelo objeto, o mesmo não se dando na fig 4, onde idêntica massa possui, pela sua posição, um apelo muito mais pronunciado. A fig. 5 é inexpressiva, tôla, sem o mínimo encanto. Isto devido a posição estática do objeto que sofre idênticas ações por todos os seus pontos diametralmente opostos. A fig. 6 é tipicamente desequilibrada enquanto que a fig. 7 apresenta-se com um equilíbrio de massas bem mais aceitável além do interesse despertado pelo contraste de linhas.

c) — ... **de forma a constituir um todo integral.** Aqui se manifesta um dos elementos básicos na composição. A expressão “um todo integral” nos leva, através uma série de conceitos adquiridos, a uma sensação de unidade, estabilidade enfim, em uma palavra, a noção de equilíbrio. Este elemento primordial na composição assume tal importância que, oportunamente, o estudaremos em detalhes. Não caberia neste capítulo uma digressão de tamanha importância.

d) — ... **fazendo um novo objeto de muitos, não necessariamente, relacionados.** Novas noções se originam daí, tais como a homogeneidade e coesão, ambas de essencial importância. Por elas depreende-se a íntima relação que deverá existir entre os constituintes do quadro. Poder-se-á julgar, todavia, que implicam em igualdade ou semelhança entre os mesmos. Tal não é o caso. Por homogeneidade devemos entender a identidade de intenções dos vários componentes. Todos eles quer direta, ou indiretamente, devem ter uma intenção

comum, dirigida no sentido de expressar a emoção que regeu a criação artística. Para tanto, segundo o espírito do quadro, podem ser usados os elementos mais dispares. O mesmo não se dá, no entanto, com referência aos retratos, sobretudo aqueles característicos onde a identidade do objeto com o ambiente torna-se indispensável. Por coesão inferimos a necessidade de ligação entre os vários componentes. Tais ligações poderão ser de ordem material ou simples resultantes das linhas de movimento formadas pela vista ao percorrer o quadro. Neste último caso farão parte, necessariamente, de um plano composicional elaborado com absoluta perfeição.

e) — ... de acôrdo com o espaço de trabalho. Determina-se aqui os limites

dentro dos quais se deverá obter o resultado da composição. Toda ela deverá ser equilibrada com o espaço. Será oportuno, neste ponto, tornar bem clara a idéia de espaço em um quadro. Existem dois sentidos. Um se refere a superfície do quadro, pròpriamente dita, ou seja a área contida pelos quatro lados; o outro se prende a sensação de espaço, extensão, que o seu conteúdo nos inspira. A composição deverá ser considerada em ambos os casos.

Estudados, em detalhes, os vários elementos componentes da definição de Composição chegamos ao outro conceito genérico: CONCEITO E FUNDAMENTOS.

(Cont. no próximo número)

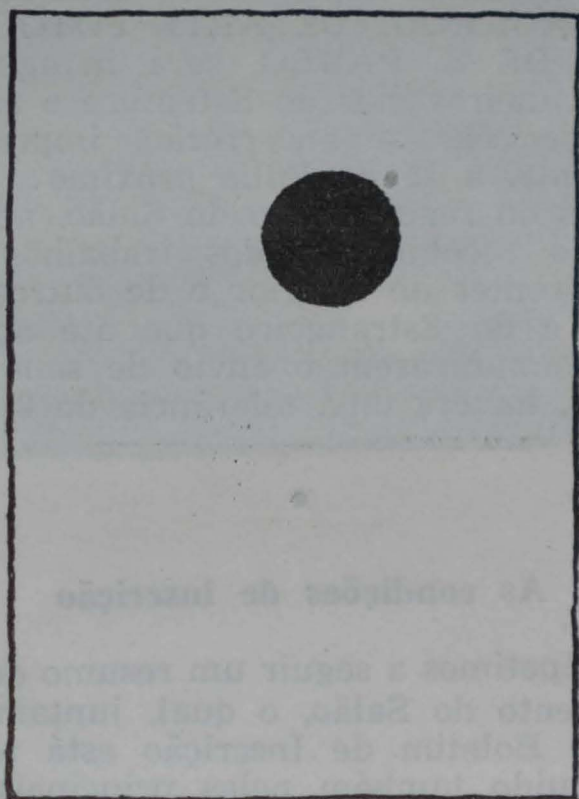


fig. 6

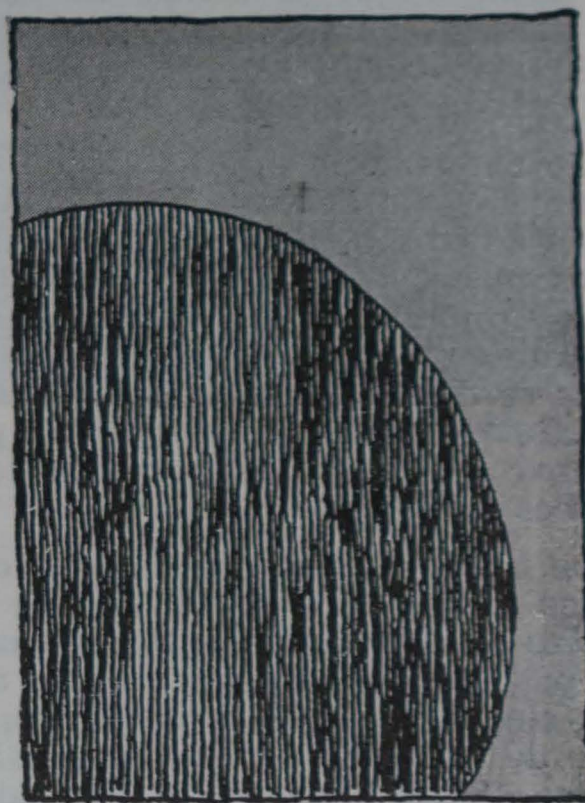


fig. 7

★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, participando dos concursos internos do Clube ★

X Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Intensos preparativos — Encerramento das inscrições impreterivelmente a 15 de julho próximo.

Continuam em ritmo acelerado os preparativos para a realização, no próximo mês de Setembro, de mais um Salão Internacional de Arte Fotográfica, o já tradicional certame anualmente levado a efeito pelo Foto-cine Clube Bandeirante e que atrai á Galeria Prestes Maia, vários milhares de visitantes.

Não obstante o atrazo com que foi realizada a exposição do Salão de 1949, — em virtude das sucessivas alterações do calendário das exposições programadas para a Galeria Prestes Maia, por motivos independentes á vontade das entidades expositoras e já de todos conhecidos — não quiz a Diretoria do Clube quebrar a sequência do popular certame. Antes, no louvável propósito de evitar para o futuro aqueles inconvenientes que mais se faziam sentir nos fins de ano, resolveu antecipar a data do Salão, todos os anos, para o mês de Setembro, época em que também o nosso clima se mostra mais propicio.

E assim é que já dentro de poucos meses teremos na Galeria Prestes Maia, o 9.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.

Não desconhecia a Diretoria do Clube que com essa deliberação submetia o próximo Salão e a capacidade de realização dos nossos aficionados a uma dura prova. Confiava, porém, no entusiasmo, dedicação e espírito de cooperação de quantos se dedicam á arte que, mais do que qualquer outra, tem contribuido para aproximar e irmanar os povos de todas as regiões do mundo.

Que tinha carradas de razão não há a menor dúvida e a prova aí está nas inscrições já recebidas pela Secretaria do Clube para o próximo Salão, numa afirmativa eloquente também, do prestígio e renome de que goza o certame anual do Foto-cine Clube Bandeirante em todo o mundo.

Destacados e conhecidos artistas-fotógrafos da Africa do Sul, Argentina, Austria, Bélgica, Costa Rica, Egito, Estados Unidos, Hungria, India, Inglaterra, Italia, Luxemburgo, Portugal, Uruguay, Holanda, Suécia, Finlândia, etc., já fizeram suas inscrições e remeteram seus trabalhos.

Também os aficionados brasileiros estão se preparando para que a arte fotográfica brasileira ocupe, mais uma vez, a destacada posição conquistada nos últimos anos nos vários salões internacionais, inclusive do estrangeiro, de que tem participado.

Não resta a menor dúvida, portanto, de que o 9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo marcará mais um expressivo êxito.

Impreterivelmente a 15 de julho, o encerramento das inscrições

Como já anunciamos, as inscrições serão encerradas a 15 de julho próximo. Não há tempo a perder, portanto, e advertimos aos nossos consócios e demais interessados que não devem contar com possíveis adiamentos. O 9.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, será inaugurado nos primeiros dias de Setembro e assim, as inscrições se encerrarão, **impreterivelmente, a 15 de julho próximo.** Nos termos do regulamento do Salão, apenas para o recebimento dos trabalhos dos concorrentes do interior e de outros Estados e do Estrangeiro que até aquela data comunicarem o envio de seus trabalhos, haverá uma tolerância de 8 dias.

As condições de inscrição

Repetimos a seguir um resumo do regulamento do Salão, o qual, juntamente com o Boletim de Inscrição está sendo distribuido também pelas principais casas fotográficas da cidade:

— número máximo de trabalhos permitidos para cada autor: 4;

— são admitidos quaisquer processos fotográficos com exceção apenas de fotografias coloridas a mão;

— tamanho mínimo de 24 cts. do lado menor e máximo de 50 cts. do lado

Cont. na pág. 24

As Fotografias do Mês



"PÃO E VINHO"
Gaspar Gasparian



"DE MANHÃ NA PRAIA"
Masatoki Otsuka



"MELANCOLIA MARITIMA"
Nelson Kojranski



"LAMPEÓES"
Renato Francesconi

VISITA AO FOTO-CINE CLUBE DE CAMPINAS

Dando início aos festejos do aniversário de fundação do Foto-cine Clube de Campinas, esteve presente na sede daquela agremiação amiga, no dia 3 de junho, numerosa comitiva de "bandeirantes" para levar o amistoso abraço do nosso grêmio e estreitando ainda mais os laços de intercâmbio existente entre as duas sociedades. Foi a comitiva "bandeirante" carinhosamente recebida pela Diretoria e associados da entidade campineira, pródigos em gentilezas de toda sorte.

Como parte do programa comemorativo devemos registrar com satisfação a instalação da câmara escura dos colegas campineiros, proporcionando aparelhamento adequado aos seus associados para a prática da fotografia de laboratório e que constitui um proveitoso elemento para o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos dos amadores integrantes do quadro social do F. C. de Campinas. O laboratório, caprichosamente organizado, demonstração objetiva da capacidade dos dirigentes campineiros, em justa homenagem a Hercules Florence, recebeu o nome desse famoso e incansável pesquisador.

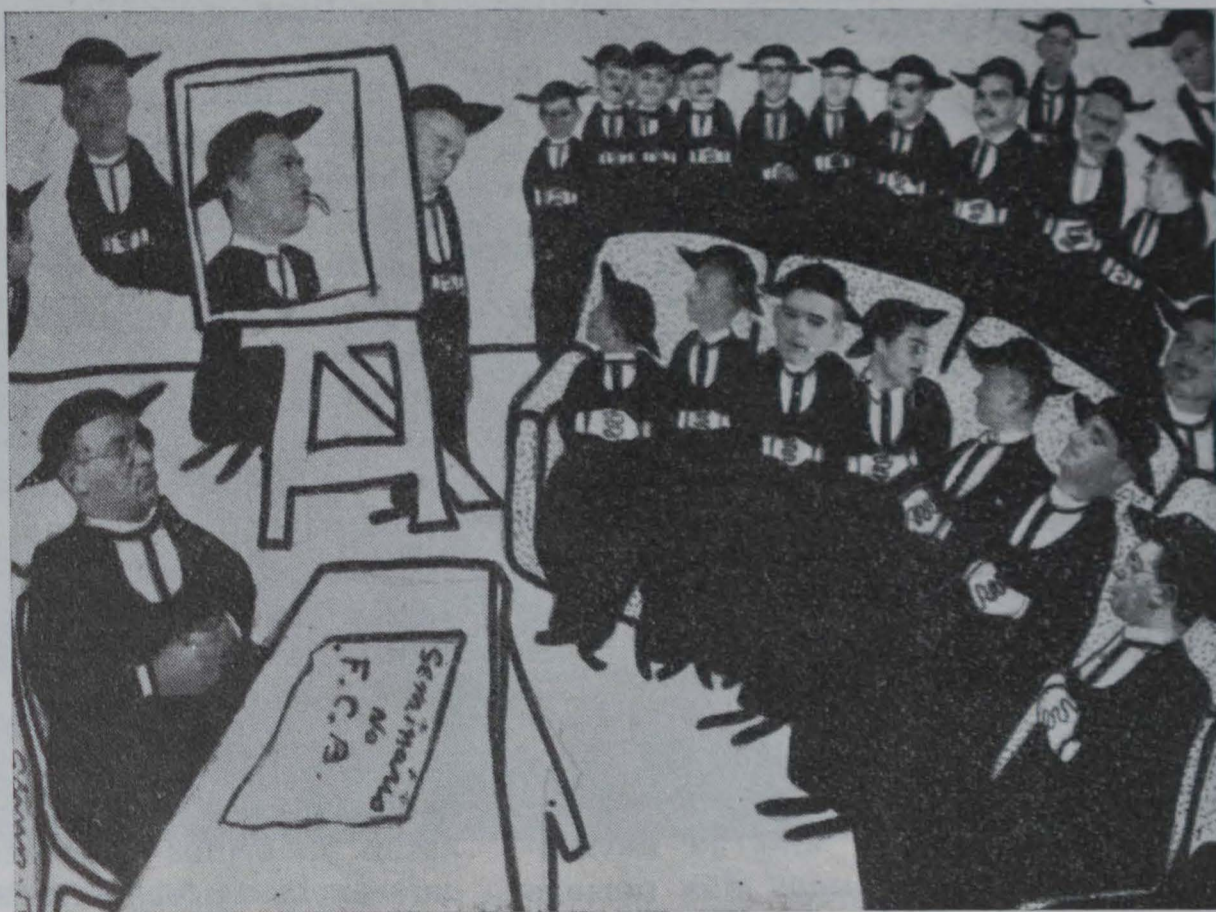
Por ocasião da inauguração falou o sr. Arnaldo Machado Florence, agradecendo a delicada homenagem prestada ao seu antepassado, demonstração carinhosa de reconhecimento a um cidadão, cuja vida foi inteiramente dedicada ao estudo, visando proporcionar aos seus pósteros, uma soma de conhecimentos, através dos quais pudessem interpretar todas as belezas e registrar todos os acontecimentos, de forma imorredoura, gravando-os nas chapas fotográficas e permitindo sua transformação de gera-

ção a geração e mantendo assim sempre viva a recordação daqueles eventos. Falou ainda o sr. José Nania, secretário da entidade campineira, enaltecendo a personalidade de Hercules Florence e agradecendo a visita dos "bandeirantes", grandes amigos e companheiros, sob cuja influência poderiam orientar suas atividades, vendo em nosso Clube uma verdadeira escola de arte fotográfica, onde se amoldavam os temperamentos de seus mais destacados membros e surgiram as mais representativas obras da câmara, numa afirmativa categórica dos alevantados ideais esposados pelo personagem que naquele instante homenageavam.

Agradecendo em rápidas palavras as manifestações de apreço proporcionadas aos "bandeirantes", teve o sr. Eduardo Salvatore, presidente do F. C. B., ensejo de externar o nosso desejo de prosseguir trabalhando para o maior desenvolvimento e propagação da Arte Fotográfica no Brasil, programa esse a ser concretizado, por intermédio de entidades à cuja testa se encontrem espíritos verdadeiramente inspirados em sadios e nobres princípios estéticos, aos quais será entregue o árduo e trabalhoso encargo de formar e aprimorar as primeiras manifestações artísticas de seus colaboradores e conduzi-los com mão firme ao rumo seguro da verdadeira Arte Fotográfica. Desejava aos colegas campineiros a mais promissora e construtiva administração e reiterava os propósitos do F. C. Bandeirante de manter sempre estreitas as relações de intercâmbio e amizade já existentes, consolidando-as de forma a poderem levar sempre avante o nobre propósito de aprimorar

Cont. na pág. 21

'Flash...
...adas



O nosso Seminário de Arte Fotográfica numa "visão" do Geraldo.

DE UM CONCURSO NACIONAL A UM FESTIVAL INTERNACIONAL

ANTONIO DA SILVA VICTOR

Mais uma inédita e extraordinária realização do F. C. B.

O I Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores foi a primeira realização por nós patrocinada e constituiu um acontecimento bastante auspicioso para o Departamento Cinematográfico do Foto-cine Clube Bandeirante.

Devemos confessar agora, o nosso amargo pessimismo, dias antes do encerramento das inscrições, diante do desinteresse dos nossos amadores, notadamente daqueles mais intimamente ligados ao Clube. Nenhum, até aquele limite, havia se manifestado, trazendo-nos sua contribuição. Tudo estava em absoluto silêncio e tínhamos quase a certeza de um acabrunhador insucesso. Cedo, porém, nosso desengano desapareceu. Vieram as primeiras inscrições, as seguintes e ao final tivemos 14 filmes, colaboração que não podemos esquecer, tantos e tais os frutos dela resultantes.

Si não fossem suficientes êstes motivos, deveríamos ainda considerar a aceitação do público, generoso e incentivador, em afluência verdadeiramente excepcional, dando tanto brilho àquela festiva noitada de 20 de janeiro. Mesmo aqueles mais exigentes e conhecedores da cinematografia não deixaram de contribuir com a sua valiosa presença e a crítica construtiva, visando o pleno desenvolvimento de um "hobby", cujos recursos de realização praticamente não encontram limitação, ainda mais quando se originam de um espírito evoluído e imaginoso. Tudo isso nós pudemos verificar e apreciar. Muitas lições foram aprendidas e nós sabemos, estão sendo praticamente assimiladas. Assimilaram os assistentes. Assimilaram os amadores. Assimilaram os próprios juizes.

Pensando em todos êstes fatores e por reconhecermos a oportunidade de renovarmos aquele empreendimento, organizamos para o corrente ano, já devidamente modificadas algumas das normas anteriormente adotadas, o **II Concurso Cinematográfico para Amadores**. O no-

vo concurso, cuja realização obedecerá ao mesmo espírito do anterior, por certo vai receber uma numerosa e valiosa participação dos amadores, não só e exclusivamente do nosso Estado, mas sem dúvida também dos demais centros nacionais, onde se encontram ativamente trabalhando muitos jovens entusiastas, também idealistas e promissoras figuras no campo da difícil arte. Todos eles deverão surgir, num pequeno esforço, com a sua participação efetiva, contribuindo para maior divulgação do cinema amador, manifestação estética de onde irão surgir tantos e futuros realizadores.

Vimos e julgamos conscienciosamente todas as obras do último concurso e o fizemos, com um sentido essencialmente educacional, procurando incutir no espírito de cada concorrente a seriedade e a importância do papel por eles desempenhado, trazendo ao público, pela primeira vez em nosso país, a honestidade de seus propósitos, procurando interpretar, pelo árduo caminho das imagens cinematográficas, suas ideias, suas inclinações e toda a beleza de sua capacidade creadora. Evidentemente, reunindo uma colaboração assaz variada, um confronto mais detalhado entre as diversas películas logo salientou aquelas de maior apuro técnico e artístico, tornando-as quasi reconhecidas como pequenas obras-primas do cineasta amador. Todavia, muito mais pôde e está sendo realizado agora. Estamos conhecendo a intensa e carinhosa atenção de alguns dos nossos amadores, alguns mesmo com filmes editados e carinhosamente guardados para a oportuna data, numa demonstração evidente dos frutíferos resultados colhidos.

Por tudo isto, sumamente interessante seria conhecermos o que já foi realizado por amadores de outros países e assim poderemos estabelecer um ponto de referência e procedermos à uma cuidadosa avaliação daquilo por nós concretizado. A forma de obtermos êstes elemen-

tos só poderá ser uma: a projeção de filmes amadores dos artistas do exterior.

Pois bem. Podemos adiantar, para satisfação dos membros cinegrafistas do Clube e do público em geral, da próxima exibição entre nós, de alguns filmes premiados em certames nacionais realizados na Argentina, Estados Unidos, França (com toda possibilidade), Suíça (nas mesmas condições) e Uruguai. Os entendimentos preliminares já foram superados e restam agora pequenos detalhes a serem considerados para termos nos próximos meses o nosso **I Festival Internacional de Cinema Amador**.

Esta realização virá trazer novo alento aos amadores do Brasil e especialmente paulistas, porquanto terão eles farto e talvez oportuno material para estudo, confronto e aproveitamento, obtidos no decorrer da apreciação crítica que fizerem das películas a serem enviadas da-

queles países, onde, devemos reconhecer, o cinema amador já ocupa um lugar de extraordinária relevância.

Agora, devemos dar todo nosso empenho para a mais completa repercussão desse Festival, iniciativa de especial interesse para todos os cine-amadores bandeirantes, os quais deverão ter, naquela oportunidade, uma demonstração bastante objetiva daquilo realizado pelos cinegrafistas de outros países, podendo, pois, colher farto material para suas futuras realizações.

Lançadas estão as bases de um intercâmbio, cujos resultados já podemos prever, irão beneficiar consideravelmente aos nossos cine-amadores e criar entre eles um desejo muito sincero de poder, mais tarde um pouco, retribuir à gentileza dos nossos amigos do exterior, enviando-lhes para as suas sessões de estudos, aqueles filmes já consagrados em nossas exposições e, de forma especial, aqueles laureados nos certames por nós realizados.



A EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE JUAN PI — na séde do F. C. B. constituiu mais um expressivo acontecimento social.

Primeiro Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema

O Cinema nasceu, positivamente, sob o signo do progresso e sob este signo vem-se aprimorando espetacularmente de ano para ano.

Constituindo a cinematografia como Arte, matéria sumamente interessante, nada de admirar que surgissem entidades e agremiações, em todas as partes do mundo, com o objetivo de estudá-la em suas modalidades técnicas e artísticas. E nesse ról, felizmente, contamos o

nosso país, onde diversos clubes foram fundados, uns com o único escopo de congregar os estudiosos do cinema e outros, atraindo estes aos cultores da fotografia. E' entre esses últimos que se alinha o nosso Bandeirante.

Tal incremento experimentado por essas entidades que já fazia sentir a necessidade de um intercâmbio de pontos de vista, de permuta de observações e experiências colhidas, de unificação de métodos de pesquisa e trabalho.

Surge, então a iniciativa do MUSEU DE ARTE, de São Paulo, patrocinando o PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE CLUBES DE CINEMA.

Nesse sentido, o nosso Diretor, Dr. Eduardo Salvatore, vem de receber do Sr. Pietro Maria Bardi, digno Diretor do Museu de Arte, expressivo ofício, convidando o Foto-cine Clube Bandeirante a participar do conclave, que deverá se realizar, nesta Capital, nos dias 26, 27 e 28 de julho, na sede daquela instituição cultural.

Aceitando tão honroso convite, a Diretoria do F. C. B., designou para representar a entidade e participar dos trabalhos do 1.º Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema, os srs. Eduardo Salvatore, Presidente; Antonio S. Victor, Diretor Cinematográfico e Thomas J. Farkas, um dos mais adiantados amadores de cinema do país.

Posteriormente a nossa Revista terá ensejo de colocar os seus leitores inteiramente ao par dos trabalhos desse conclave.

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA (FIAP)

Realisa-se, no corrente mês, o Congresso de Arte Fotográfica promovido pela Federação Internacional (FIAP).

O certame será levado a efeito em Berna que foi, igualmente escolhida para sede permanente da FIAP e contará com os representantes de mais de uma dúzia de países.

O temário é bastante extenso, sobressaindo as teses que concernem á regulamentação de exposições internacionais de fotografia.

Os congressos dessa natureza são promovidos pela FIAP, bienalmente e, durante a sua realização, é apresentada uma exposição internacional de Arte Fotográfica. No presente certame deverão participar 15 nações com 345 trabalhos, entre os quais 20 do Brasil, selecionados entre os melhores trabalhos de associados do F. C. Bandeirante e da Soc. Fluminense de Fotografia.

Esta coleção de trabalhos fotográficos, após a Exposição de Berna, será enviada a cada um dos países pertencentes á FIAP e, como tal, também ao Brasil.

Tratando-se de trabalhos indiscutivelmente do maior mérito, justa é a ansiedade com que esperamos receber tão valiosa coleção para apreciação dos nossos aficionados.

A FIAP já marcou o seu próximo Congresso Bienal que deverá ser realizado juntamente com a Exposição Bienal, na Austria, em 1952.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epígrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este número, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de Junho p.p..

"BANDEIRANTES" VITORIOSOS



Um dos traços característicos dos "bandeirantes" é a de se dedicarem à fotografia, estudarem-na com carinho e a praticarem, exclusivamente por "amor à arte", para se aperfeiçoarem e ampliarem seus conhecimentos, não visando a conquista de prêmios ou honrarias de caráter pessoal.

Seus triunfos, atribuem-nos mais ao Clube onde estão abeberando seus conhecimentos do que aos próprios méritos. Esta despersonalização em favor do "Bandeirante, constitui uma das mais gratas recompensas que pôde uma Diretoria desejar, demonstração evidente da formação sadia consolidada na personalidade de cada um deles e que representa um dos fatores excepcionais diante do qual podemos compreender a razão do vertiginoso progresso e prestígio do F. C. Bandeirante.

Contudo, não deixa o Clube de premiar aqueles que, durante o ano, mais se distinguiram nas ati-



vidades internas. Os clichés que acompanham esta nota, fixam 3 dos vencedores de 1949, no momento em que recebiam os prêmios merecidamente conquistados: Masatoki Otsuka, 1.º colocado na Classe "Juniors", Sergio Trevelin, vencedor da categoria dos "novíssimos" e Nelson S. Rodrigues, 1.º colocado nos concursos internos de diapositivos em cores.

CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES SOCIAIS DE JULHO

Para o decurso do mês de JULHO estão programadas as seguintes atividades sociais:

Dia 6, quinta-feira, às 20,30 horas, SEMINÁRIO DE FOTOGRAFIA.

Dia 13, quinta-feira, às 20,30 horas, projeção do filme "CARICIA FATAL", com comentários de apresentação por Carlos Ortiz.

Dia 15, sábado, às 18 horas, encerramento de inscrições para o IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO. Os interessados poderão solicitar na Secretaria os boletins de inscrição.

Dia 20, quinta-feira, às 22 horas, encerramento de inscrições para o concurso interno de fotografias — TEMA LIVRE e do 4.º concurso interno de diapositivos em côres.

Dia 24, segunda-feira, às 20,30 horas, início do julgamento das fotografias do concurso de Julho.

Dia 28, sexta-feira, às 20,30 horas, julgamento do concurso de diapositivos em côres.

★ Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio ★

FALAM OS BANDEIRANTES

Quando uma agremiação atinge a maturidade, nada mais natural, mais biológico, do que o aparecimento em seu organismo, de alguns achaques ou de certos distúrbios glandulares. Em outros termos: tudo azul... somente no céu.

Somos os primeiros a cantar as glórias do Bandeirante e não nos arreceiamos de críticas quanto à essa justa vaidade. Toda vez que registramos, nestas colunas, mais uma vitória, fazemo-lo com a natural galhardia de quem se viu premiado pelo esforço e tenacidade dispendidos. Isto não nos levará, contudo, ao exagero de escrevermos a crônica do Clube, sempre com a pena molhada em licôr de óvos.

Percebemos que existem deficiências a sanar, falhas a corrigir, métodos a aperfeiçoar ou processos a alterar. Caminhamos eternamente em busca da perfeição na certeza de jamais atingi-la.

Sempre tivemos franqueada a nossa Revista a todos os leitores para que expusessem os seus anseios, os seus reclamos, as suas sugestões. E' óbvio que não poderemos endossar todas as opiniões expendidas, pois na maioria dos casos, constituem pontos de vista pessoal. Mas agasalharemos, com imenso prazer, a opinião de todos aqueles que, movidos pela compreensão do dever de cooperar, nos escrevam o que desejam divulgar.

Inda agora o nosso Diretor Responsável, vem de receber uma carta do Dr. Guilherme Malfatti, focalizando uma questão não propriamente inerente às atividades do Clube, mas que com as mesmas se relaciona muito de perto. O Dr. Malfatti é um fotógrafo veterano na acepção maior do termo, pois não somente atingiu um estágio invejável em sua produção, como também acompanhou de perto e imbuido de excelente e elogiável espírito clubístico, toda a vida do F. C. B.. Assim, as ponderações do missivista, constituem o fruto do seu espírito de observação e análise durante anos seguidos e se fazem dignas de meditação.

Vejamos o que diz o Dr. Malfatti:

"Caro Dr. Salvatore;

E' com desapontamento que recebemos o resultado da maioria dos Salões Americanos e Canadenses! No decorrer do ano vem uma chuva de convites, o Clube manda uma representação farta, com cuidadosa escolha dos trabalhos... e depois de mandar trabalhos na maioria já aceitos em Salões Sul-Americanos ou Europeus recebe, então, da América do Norte um postal com o celebre "Sorry, none"...

Tive o cuidado de fazer uma estatística dos trabalhos de contribuição internacional admitidos nos

Salões Americanos e Canadenses: de uma maneira geral, a grande maioria é dos próprios Americanos e Canadenses e lá no fim a Austrália, Brasil, Argentina, Índia, etc.. No total dos trabalhos, fui encontrar, em geral, apenas uns 15% de trabalhos estrangeiros admitidos. Dá o caso a impressão de uma enorme superioridade em valor dos trabalhos americanos contra o résto do mundo. Infelizmente, creio que esta superioridade não se aguenta no seu pedestal contra o resto do Universo e assim chegam os catálogos reproduzindo assuntos que continuam no cartaz de 20 anos atrás e aos quais falta a frescura e a espontaneidade dos antigos; contudo e apesar de tudo, há um pouco de moderno e mesmo de abstracionismo.

Não discuto o valor inegável do grande número de verdadeiros artistas da objetiva que a N. América possui e que têm um merecido renome internacional como também já de algum tempo têm outros amadores internacionais e notadamente, entre os últimos chegados, os Brasileiros, Argentinos e outros Sul-Americanos. A mentalidade latina tem que ser forçosamente diferente, mesmo com os muitos pontos de contacto e identidade; talvez nós sentimos mais os trabalhos dos Anglo-Saxões e eles sentem menos as nossas composições; porém, pelo que podemos aquilatar dos trabalhos que nos são enviados, chegamos a concluir que os melhores trabalhos nacionais de qualquer país se equivalem aos estrangeiros na proporção de 50% como acusam as estatísticas dos nossos salões e também a maioria dos europeus, onde a média de aceitação é geral, inclusive para os nacionais, e de mais ou menos 20% dos trabalhos inscritos. Um dos últimos catálogos norte-americanos que recebi, acusava uma concorrência de 28 países, 634 concorrentes, 2.466 copias! O resultado da seleção, foi 179 trabalhos admitidos, sendo 162 N. Americanos e apenas 23 estrangeiros, dos quais o Canadá com 6 e todos os demais 26 países, com apenas 17 trabalhos admitidos!... E os trabalhos estrangeiros foram ainda julgados separadamente!... Será que todos estes outros, são assim tão inferiores?

Acho, caro Dr. Salvatore, que como nota final, não devemos mais considerar como "Internacionais" senão os salões que com uma boa seleção, possam admitir ao menos 40% de trabalhos estrangeiros, dentre o total admitido, pois aos outros não convém mais enviar a nossa representação, considerando-os, como realmente são, salões apenas "nacionais".

Com elevada estima, o amigo e admirador,

GUILHERME MALFATTI".

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

Foto-cine Clube Sancarlense

Essa entidade já está aceitando as inscrições para o seu 3.º Salão de Arte Fotográfica, cujo prazo expira a 15 de outubro p.f.. Interessante é assinalar que a despeito de se tratar de uma sociedade de fundação mais ou menos recente e estar localizada no interior do Estado, os seus dirigentes resolveram dar cunho internacional ao próximo Salão. Tal é o entusiasmo e o afinco com que atraíram aos preparativos do certame que estamos certos do seu êxito, numa demonstração vibrante das possibilidades que se apresentam a um clube bem orientado e dirigido. Outro empreendimento dos sancarlenses, digno de registro, é a sua colaboração à Câmara Municipal de São Carlos, no sentido de organizarem um documentário artístico da cidade. Positivamente os sancarlenses estão dando a nota.

Cine Foto Clube de Ribeirão Preto

Acórda a Princesa do Oeste sob a alvorada de grandes acontecimentos fotográficos. A 5 de maio foi oficialmente fundado o Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, nos moldes das mais adiantadas entidades congêneres. Nem poderia ser de outra maneira, dada a projeção da Capital da Mogiana, como uma das mais cultas e adiantadas cidades do hinterland brasileiro. Ficou assim constituída a primeira diretoria da novel entidade: Presidente — Dr. Paulo Valentie de Oliveira; Vice-Pres. — Dr. Luiz Tinoco Cabral; 1.º Secretário — José Godofredo de Carvalho; 2.º Secretário — José Mikava; 1.º Tesoureiro — Eudoxio Manso; 2.º Tesoureiro — Assad Secaf; Diretor Fotográfico — Wagner Matos; Diretor Cinematográfico — Aureo Ferreira; Diretor Social — Jofre de Oliveira Nabão; Vogal — Dr. Osmani Emboaba; Comissão de Contas — Dr. Arnaldo Bacelar, Dr. Paulo V. Meireles e Dr. Paulo Gomes Romeo. Parabens a Ribeirão Preto e votos de feliz mandato á Diretoria recém-eleita.

O "Dia do Reporter Fotográfico"

A Associação dos Reporteres Fotográficos de S. Paulo está programando para Setembro, próximo, grandes festividades para a comemoração do seu dia magno. Será a primeira vez, que se irá realizar tal festividade em nosso país, a exemplo do que já se vem fazendo tradicionalmente nos Estados Unidos, mas nem por isso devemos descreer do seu brilhantismo. Constituem as diversas comissões de festas: Murilo Antunes Alves, José Rodrigues, Homero Silva, Gil Passarelli, Costa Pinto, Glicerio Santos, Rui Rezende, Edgard Paine, Constantino Viotti, Benedito Sartini, Lauro D'Angelo, Atlas de Carvalho, Miguel Mafuld, Oswaldo Gomes Amorim, jornalistas Maria Antonio, Shajanan Flora e professora Laura Agostinho. Constam do programa de festividades, um baile no Municipal ou no Esplanada e a coroação da "Rainha dos Reporteres Fotográficos".

Associação Sergipana de Fotografia

Essa entidade, recentemente fundada em Aracaju, numa eloquente demonstração de vitalidade e entusiasmo, está em vias de realizar em julho ou agosto, vindouros, o seu 1.º Salão de Arte Fotográfica. Congratulações pelo acontecimento.

Conclusão da página 15

e ampliar os sentimentos artísticos de nossa gente.

Encerrando as festividades daquela noite, tivemos ensejo de visitar as instalações do Rádio Clube de Campinas, onde sua direção prestou carinhosa homenagem aos visitantes de S. Paulo, demonstrando mais uma vez a cordialidade e hospitalidade da terra de Carlos Gomes.

Sempre cercada das maiores atenções e gentilezas, a nossa comitiva regressou a S. Paulo, trazendo na recordação a lembrança dos agradáveis instantes passados na Terra das Andorinhas e no seu íntimo desejando aos colegas de Campinas a mais brilhante e realizadora carreira no campo da Arte Fotográfica.

KOSMOS FOTO
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882
SÃO PAULO

Pilulas Cianídricas

A DOENÇA DO DINO — O nosso caro Secretário depois de uma gripe resolveu consultar um médico. Concluído o exame, meticoloso e cansativo, o doutor falou:— “Seu” Dino o seu caso não oferece perigo. Digere muito bem. Alimenta-se muito bem. Nada lhe faz mal ao estômago e pôde comer sempre. Está tudo azul para a sua orexia.

De volta, já em casa, o Dino foi ao Hildebrando de Lima e ali encontrou: “Orexia — apetite contínuo”. Resmungando:— Disso eu já sei há muito tempo e não precisava consultar...

ARQUITETURA MODERNA — Outro dia alguém perguntou o motivo de Yale ter dado para as fotografias de prédios novos da cidade. Não lhe escapa um. Então foi explicado:— O Yale é vovô e está preparando um album especial de suas obras para oferecer ao netinho. Indagaram:— Quais obras? Arquitetônicas ou fotográficas?...

AS “GERALDICAS” — Já houve no Clube uma era das chamadas “Farkadas”. Agora estamos entrando na era das “Geráldicas”. O nosso boníssimo Geraldo de Barros anda “catando” uns assuntos um tanto quanto alu...ados... Dizem, não sabemos si é verdade, ter o Geraldo assistido a um “Seminário de Fotografia” em Engenho de Dentro...

O CINEMA — ARTE MUDA — O nosso Agostinho já jurou que ha-de fazer um filme mudo, porque o bom cinema deve ser silencioso. O som é uma deturpação e a música de fundo é um pecado. O silêncio deve ser absoluto. Assim o afirma o colega. Só podemos dizer: “Ha...gostinho para tudo...”

NEGATIVA E AFIRMATIVA — Num dos últimos “Seminários” o Tavares negou a existência do movimento na fotografia. O Polacow retrucou pela afirmativa. O Tavares manteve a negativa. O Salvatore afirmou. O Tavares negou. Afirmaram. Negou. Reafirmaram. Re...negou. Enfim, houve um grande “movimento” em todo o plenário. Conclusão: a fotografia deu “movimento”.

CONCURSOS INTERNOS

Se bem que todos os anos os concursos internos tenham despertado, por parte dos associados, grande interesse, os que se vêm realizando nesta nova fase do “Bandeirante” são verdadeiramente de entusiasmar, não só pelo grau de adiantamento revelado pelos concorrentes como também pelo número cada vez maior de participantes. Para se aquilatar do entusiasmo com que vêm sendo disputados os concursos do corrente ano, basta dizer que só na categoria de “novíssimos” temos nada menos que 45 consócios participando dos mesmos. Dai reunirem os concursos, frequentemente e, principalmente os sob “tema livre” mais de uma centena de trabalhos, desenrolando-se o julgamento por vários dias, sob a atenção dos interessados que lotam completamente as dependências do Clube.

Os concursos de Julho

Assim será, novamente, temos a certeza, o concurso de julho próximo, sob tema livre. As inscrições para esse concurso serão encerradas, como de costume, a 20 de julho, havendo nos termos do regulamento, a tolerância máxima de 48 horas para entrega dos respectivos trabalhos.

Juntamente com o concurso de fotografia em branco e preto, será realizado em julho o 4.º Concurso interno de “Diapositivos em cores”, cujas inscrições obedecem também aos prazos acima.

Os próximos concursos

Para os meses seguintes, os concursos obedecerão ao calendário já elaborado, a saber:

MESES	FOTOGRAFIA	DIAPPOSITIVOS em cores
Julho	TEMA LIVRE	4.º Tema Livre
Agosto Setembro	Não haverá concursos em virtude da realização do IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.	
Outubro	PAISAGENS	Paisagens
Novembro	TEMA LIVRE	— —
Dezembro	“UMA CHICARA DE CAFÉ” (Composição)	6.º Tema Livre

“CONCURSO ESTÍMULO”

Um concurso só para principiantes, por intermédio das casas fotográficas.

Como é de se esperar, despertou grande interesse entre os praticantes da fotografia em nosso Estado, a mais recente iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante: o “CONCURSO ESTÍMULO” — um concurso popular de fotografia, destinado exclusivamente a amadores principiantes, áqueles que, não filiados a qualquer Clube fotográfico, vêm procurando, por seus próprios esforços, fazer e conhecer algo da difícil arte do branco e preto.

Há muita vocação escondida atrás das máquinas “de caixão” e que influenciados por uma propaganda errônea sofrem, por assim dizer, do “complexo da máquina”, isto é, acreditam que somente com máquinas de alto preço, dotadas de objetivas ultra-luminosas e velocidades ultra-rápidas e de todos os mais recentes e “bombásticos” aperfeiçamentos é que se poderão obter boas fotografias.

Entretanto, não é bem assim e mesmo nos salões internacionais, inclusivé no de S. Paulo, já tem figurado trabalhos executados com simples e despretenciosas máquinas de caixão. E’ que acima da máquina está o espírito observador e a sensibilidade artística de quem a maneja.

E’ para os possuidores das máquinas populares, principalmente, que se organizou o “CONCURSO ESTÍMULO”, o qual visa revelar entre os muitos milhares de praticantes da fotografia, quais os de maior pendor e que, com orientação adequada, se-

rão amanhã, outros tantos valores da arte fotográfica brasileira.

A colaboração das casas fotográficas

Como foi anunciado, o “CONCURSO ESTÍMULO”, será realizado com a participação direta das casas fotográficas do Estado, as quais, como é natural, estão em mais íntimo e direto contacto com os anônimos praticantes da fotografia.

Assim é que, para maior facilidade dos concorrentes, as inscrições para este concurso serão feitas por intermédio das próprias casas fotográficas ás quais costumam confiar a execução de suas fotografias.

Isto revelará também outros aspectos interessantes do concurso, como p. ex.:— Qual a casa que merece a preferência dos aficionados, apresentando o maior número de concorrentes?

Valiosos premios

Aos vencedores do interessante e inédito concurso, serão conferidos valiosos premios, de preferência em aparelhos e materiais fotográficos. Tal foi o interesse que o “Concurso Estímulo” despertou, que varias das maiores casas fotográficas já manifestaram o desejo de os premios serem por elas oferecidos. Oportunamente noticiaremos, portanto, quais os premios e os respectivos ofertantes.

REGULAMENTO

Atendendo a pedidos, publicamos novamente o regulamento do “CONCURSO ESTÍMULO”, o qual bem como os boletins de inscrição, já estão sendo distribuidos pelas casas fotográficas da Capital e do Interior do Estado de S. Paulo:

1 — O “Concurso Estímulo” é patrocinado e organizado pelo Foto-cine Clube Bandeirante com a colaboração de casas fotográficas do Estado.

2 — Destina-se o “Concurso Estímulo” a revelar novos valores nacionais no campo da Arte Fotográfica pelo que a ele somente serão admitidos amadores principiantes que não pertençam a qualquer Clube fotográfico, nem tenham participado de qualquer Salão de Arte Fotográfica.

3 — Serão admitidas fotografias sobre qualquer assunto havendo o limite de 4 (quatro) para o número de trabalhos por autor.

4 — Os trabalhos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) dimensão mínima de 18x24 cms.;
- b) não devem ser coloridos á mão, podendo ser empregados quaisquer processos fotográficos;
- c) título da fotografia e seu número (de 1 a 4) no verso. O nome e endereço do concorrente deverão constar unicamente no boletim de inscrição apropriado.
- d) não é necessária a montagem da fotografia em cartolina.

5 — Para se inscrever o interessado poderá en-

tregar as suas fotografias nas casas fotográficas de sua preferência.

6 — As inscrições e recebimento dos trabalhos encerrar-se-ão impreterivelmente no dia 30 DE NO- VEMBRO do corrente ano.

7 — A seleção e premiação dos trabalhos inscritos será confiada a uma comissão nomeada pela Diretoria do F. C. Bandeirante. Sòmente as fotografias classificadas serão expostas em local a ser designado futuramente.

8 — As decisões da comissão de seleção e premiação são definitivas e inapeláveis.

9 — Ás (5) cinco melhores fotografias serão conferidos premios e Menções Honrosas ás classificadas de 6.º a 10.º lugar. Serão também premiados os três melhores conjuntos de 4 fotografias.

10 — O Foto-cine Clube Bandeirante julga-se autorizado a reproduzir qualquer fotografia admitida.

11 — Será dispensado o maior cuidado às fotografias inscritas, não se responsabilizando, entretanto, o Clube, por qualquer dano ou extravio.

12 — A comissão de seleção e premiação julga-se com o direito de excluir qualquer fotografia ou concorrente, desde que contrarie as normas estabelecidas para o presente concurso.

13 — O ato da inscrição implica, por parte do concorrente, na aceitação de todos os dispositivos deste regulamento.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1950

Pelo Diretor de Intercâmbio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1950 no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantêm intercâmbio com o Fc. C. B., concorrendo

com idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de, à relação, serem acrescentados posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	Datas de entrega no Clube
9.º Salão Nacional do F. C. Brasileiro	_____	15 de Junho
6.º " " do F. C. Buenos Aires (Argentina)	_____	30 de Junho
9.º Salão Int. de SÃO PAULO	_____	15 de Julho
4.º " " de Retratos, Bolonha (Itália)	_____	25 de Julho
14.º " " do Chile (Santiago)	_____	6 de Agosto
14.º " " F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	29 de Agosto
" " Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosario (Argentina)	_____	24 de Setembro
4.º Salão Int. de Cuba (1951)	_____	1 de Outubro
14.º " " de Portugal (1951)	_____	31 de Outubro
15.º " " de Johannesburg - Africa do Sul - 1951	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1951)	Outros salões da Irlanda prov.)	3 de Dezembro

IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

(Conclusão)

maior, e montagem em cartolina branca ou creme de 35 x 50 ou 50 x 70 cts.; esta última condição é exigida apenas para os concorrentes da Capital, podendo os concorrentes do interior e de outros Estados, assim como os do estrangeiro, enviar os respectivos trabalhos sem montagem;

— taxa de inscrição: Cr\$ 30,00 por autor, qualquer que seja o número de trabalhos inscritos;

— a todos os concorrentes será comunicado o resultado da seleção e enviado o catálogo do Salão.

Conforme acima frisamos, o prazo para inscrições será encerrado a 15 de julho próximo, devendo os trabalhos bem como boletins de inscrição serem entregues ou remetidos à Secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante — R. Avandava 316, S. Paulo, Brasil, a qual atenderá, prazerosamente, qualquer pedido de informações ou esclarecimentos.

OPORTUNIDADES

Acessórios em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro, "Fontamac", esmaltadeiras 30x40 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações FONTAMAC, R. Francisca Miquelina, 190 — fone: 3-5628. —

Consertos de máquinas em geral, especializado em estabelecer contacto elétrico para "flash", em qualquer tipo de obturador central, garantindo perfeito funcionamento. SJOERB DE BOER, Alameda Santos, 2450, apt. 12, fone: 7-3745. —

Artigos fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estoque. Visite-nos, sem compromisso. SIMON KESSEL - Rua Conselheiro Crispiniano 404 - 2.º and. - s/211. —

DOS ESTADOS UNIDOS PARA O BRASIL

FILMES **Ideal**

ORTOCHROMATICOS — PANCHROMATICOS



para fotografia ou cinematografia, branco e preto ou colorido, em rolos ou magazines.



Fabricado em todos os tamanhos, para qualquer tipo de máquina fotográfica ou cinematográfica, branco e preto ou colorido, de superior qualidade, IDEAL é verdadeiramente o filme para todas as ocasiões. Prefiram os filmes Ideal.

IDEAL PARA AMADORES
IDEAL PARA PROFISSIONAIS

Desenvolvendo-se em todas as partes da terra, a fotografia ganhou tantos e tão aficionados adeptos, que a exigência pública, nascida da natural concorrência, obrigou a indústria de material fotográfico a demonstrar de quanto são capazes a ciência e a técnica moderna. Acompanhando essa evolução e superando-se a si própria, IDEAL, uma das 3 primeiras indústrias em material sensível para cine-fotografia do mundo, alcançou o máximo em filmes de qualidade, atendendo de pronto, a todas as exigências. Consagrado por milhares de consumidores, IDEAL constituiu-se uma verdadeira revelação para os amantes da fotografia. Filmes IDEAL.

Distribuidores Exclusivos

CASSIO MUNIZ S. A. IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Praça da República, 309 - Tel. 4 7141 - S. Paulo





Tudo que

seus olhos

vêm...

Gevaert
FILM

**guarda para
sempre!**



GEVAERT é o nome mundialmente famoso do material fotográfico e cinematográfico para amadores e profissionais. Exija sempre Gevaert.